SEGUNDA LENGUA EXTRANJERA: PORTUGUÉS

- Responda, **en portugués**, en el pliego en blanco:
  - **Las dos cuestiones** de **uno** de los dos textos, A o B, del **ejercicio 1 (máximo 4 puntos)**.
  - **Una opción a elegir** de entre las propuestas, A o B, del **ejercicio 2 (máximo 2 puntos)**.
  - **Una redacción a elegir** de entre las propuestas, A o B, del **ejercicio 3 (máximo 4 puntos)**.
- Agrupaciones de preguntas que sumen más de 10 puntos o que no coincidan con las indicadas conllevarán la **anulación** de la(s) última(s) pregunta(s) seleccionada(s) y/o respondida(s).Agrupaciones de preguntas que sumen más de 10 puntos o que no coincidan con las indicadas conllevarán la **anulación** de la(s) última(s) pregunta(s) seleccionada(s) y/o respondida(s).

Ejercicio 1

Opción A-Texto A

O primeiro encontro, o primeiro beijo, a sensação de estarmos apaixonados: sentimos borboletas a baterem asas no estômago — e gostamos delas. Mas as mesmas borboletas já não nos deixam tão felizes quando aparecem antes de um exame ou nos mantêm acordados na véspera da apresentação de um projeto importante. E, afinal, o que são?

É o nosso «cérebro primitivo» em ação, ou seja, é uma resposta fisiológica. «Mas se na pré-história a nossa preocupação era sobreviver, hoje em dia ativamos esta resposta se alguém não nos responder a uma mensagem», brinca a psicóloga Sara Crispim. O que acontece biologicamente é a «ativação de partes do sistema neurológico, de luta ou fuga»: «Antigamente seriam ativadas pelo aparecimento de um leão, uma situação em que não podíamos estar a perder tempo com funções biológicas de descanso, como digerir alimentos», começa por explicar a médica Nádia Sepúlveda. Quando esta mensagem é enviada, o nosso corpo dá «prioridade à circulação do sangue nos músculos, para podermos fugir do hipotético leão» e diminui a circulação no estômago, que «não é uma prioridade naquele momento, porque não nos ajuda a fugir». É a ausência de sangue que provoca a sensação de borboletas.

Todas estas mensagens são transmitidas através do nervo vago, que faz parte do sistema nervoso autónomo — controla funções involuntárias, como a respiração e o ritmo cardíaco — e envia mensagens entre o cérebro e o sistema digestivo. Mas se até conseguimos ver alguma semelhança entre um exame e um leão, como é que uma resposta ao perigo acaba por se tornar numa resposta ao amor? Quando estamos «nervosos ou apaixonados», há também a «ativação de hormonas e neurotransmissores que mexem com os movimentos digestivos», aponta Nádia Sepúlveda. E a verdade é que o nosso organismo «não consegue distinguir as duas coisas». Temos de ser nós a interpretar estas situações.

Preguntas del texto A (4 puntos)

a) Analise a semelhança entre **um exame** e **o amor** em **termos neurológicos**.
b) Explique o vínculo existente entre **o cérebro** e **o sistema digestivo**.

Opción B -Texto B

A cada estação que chega, há sempre mudanças a serem feitas. Troca de horário implica trocas nos armários. Chega o inverno, colocamos roupa pesada e quente. Chega o verão, alteramos para as peças leves e frescas. Contudo, o vestuário não é o único elemento a ser trocado. Também alteramos a nossa rotina de cuidados com a pele e cabelo. Mas, será que as fragrâncias que utilizamos também deveriam ser outras? Lourenço Lucena, perfumista e o único português a ser membro da Sociedade Francesa de Perfumistas, explica que, embora não haja necessidade de haver uma troca de perfumes nas estações, é comum acontecer. **«**Existem aromas que são mais comuns serem usados no verão e outros no inverno. É óbvio que no verão alguns gostem de usar perfumes mais frescos e, no inverno, mais quentes**»**. **«**O que pode acontecer é existirem composições que por serem mais frescas apeteçam mais ser usadas em dias quentes e outras que por serem mais quentes e envolventes gostemos de usar em dias mais frios**»**, completa.

Apesar do cheiro ser o que mais se procura quando pensamos em perfumes, não é a única coisa a ter em conta. Cláudia Camacho, perfumista, frisa que o que muda é a tipologia do perfume. Ou seja, no meses mais quentes **«**recorre-se a águas de colónia e a águas de toilette, que têm mais álcool e menor concentração de óleos essenciais, que faz com que o perfume seja mais leve**»**. Nos meses mais frios, pelo contrário, aposta-se nas fragrâncias **«**mais quentes, mais intensas, recorrendo aos perfumes ou extratos de perfume, que têm maior concentração de óleos essenciais**»**. Ou seja, apesar de associarmos cheiros às estações — os florais à primavera, os cítricos ao verão e os amadeirados ao outono e inverno —, não há uma regra imposta.

Preguntas del texto B (4 puntos)

a) Discuta a relação entre **perfume** e **estação do ano**.
b) Determine a **importância do perfume** nas sociedades contemporâneas.

Ejercicio 2 (**2 puntos**)

Opción A. Responda a las siguientes preguntas:

a) . Explique a expressão **«resposta fisiológica»**.

b) . Explique palavras ou expressões relacionadas com o campo semántico **«medicina»**.

Opción B. Responda a las siguientes preguntas:

a) . Segundo os adjetivos, explique as **caraterísticas atribuídas ao perfume**.

b) . Explique o tipo de relação existente entre os adjetivos **«quente»** e **«frio»**.

Ejercicio 3. Redacte un texto subordinado al tema propuesto con una **extensión máxima** de entre **100 a 120** palabras. **(4 puntos).**

Opción A.: O stresse perante os exames

Opción B.: A cosmética masculina.

.